

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS:

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL | MARCO REGULATÓRIO DA EAD E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

TEMAS DESTA EDIÇÃO

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	Formação Pedagógica Continuada	06
	Planejamento Pedagógico Semestral	14
ACONTECE NA ASPEL	Fórum de Gestão Universitária	16
	Seminário sobre o Ensino de Graduação	17
	Roda de Conversa Pedagógica Prazos e Fluxos PPC	18 20
ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO EM FOCO	Tecnologias Educacionais Marco Regulatório EAD	22 26
DESTAQUES INSTITUCIONAIS	Resolução CNE nº 4/2024 na UFTM	31
	Fórum Permanente das Licenciaturas	33
	JIEPE 2025 20 anos UFTM Comemorações	35 37 39

EDITORIAL

Esta publicação trimestral do **Boletim (IN)Formativo ASPEL** – julho, agosto e setembro – chega repleta de novidades, reflexões e oportunidades de debate que fortalecem o papel da universidade pública na construção coletiva do saber. Convidamos você a explorar os temas que mobilizam nossa comunidade acadêmica e reafirmam a importância do assessoramento pedagógico e da legislação educacional no dia a dia dos cursos de graduação da UFTM.

Entre os assuntos abordados, o projeto **Diálogo em Rede** promoveu reflexões sobre a Resolução CNE/CP n.º 4/2024 – novas diretrizes curriculares para cursos de formação de professores – e os impactos de sua implementação nos cursos de licenciatura, em especial quanto à atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

Na seção **Acontece na ASPEL**, registramos nota sobre o **Fórum Permanente de Gestão Universitária**; a realização de **Rodas de Conversa Pedagógica**; e a divulgação do **XII Seminário sobre o Ensino de Graduação**, programado para dezembro. Orientamos ainda sobre **prazos e fluxos para atualização dos PPC**; e a continuidade do projeto de **Formação de Coordenadores de Curso**, com cursos voltados ao fortalecimento da gestão acadêmica.

Estreia nesta edição a coluna **Fundamentos da Educação**, espaço dedicado a aprofundar reflexões pedagógicas. O texto inaugural aborda a **Formação Pedagógica Continuada**, pilar essencial para docentes e técnicos administrativos que atuam nos cursos de graduação.

Na coluna **Assessoramento Pedagógico em Foco**, abordamos o uso de Inteligência Artificial na graduação, com ênfase em aspectos éticos e pedagógicos e trazemos uma análise sobre o **Novo Marco Regulatório da Educação a Distância (EaD)**.

Em **Destaques Institucionais**, trazemos a **Resolução CNE/CP n.º 4/2024**, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, além de destacar a importância do **Fórum Permanente das Licenciaturas** na retomada dessas discussões.

Outro ponto de relevância nesta edição é a preparação para a **11ª JIEPE**, marcada para outubro, que integra ensino, pesquisa e extensão e fortalece a formação de nossos estudantes. Também ressaltamos a celebração dos **20 anos da UFTM**, momento de reconhecimento da trajetória e das conquistas institucionais.

Por fim, além da tradicional seção dedicada aos aniversariantes, inauguramos a coluna **“Gratidão a quem constrói a PROENS todos os dias”**, espaço de valorização dos servidores que contribuem diariamente para o funcionamento da Pró-Reitoria de Ensino.

Mais do que informar, esta edição reforça nossa missão de abrir canais de diálogo formativo, caminhando ao lado da comunidade acadêmica para a constante melhoria do ensino de graduação na UFTM. Que a leitura inspire cada um a construir, conosco, uma universidade cada vez mais crítica, inovadora e comprometida com a transformação social.

Boa leitura!
Equipe ASPEL

EXPEDIENTE

Nome do Boletim: BOLETIM (IN)FORMATIVO ASPEL

Ano / Publicação: n. 3 de 2025

Responsável: Assessoria Pedagógica e de Legislação Educacional – ASPEL

Órgão Vinculado: Pró-Reitoria de Ensino/UFTM

Periodicidade: Trimestral

Elaboração e Redação: Equipe ASPEL

Coordenação Geral: Luciana Pereira Rossi – Diretora da ASPEL

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Reitora – Prof.^a Marinalva Vieira Barbosa

Pró-Reitora de Ensino – Prof.^a Patrícia Maria Vieira

Diretora do Departamento de Gestão de Ensino – Prof.^a Sandra Mara Dantas

Diretora da Assessoria Pedagógica e de Legislação Educacional – Luciana Pereira Rossi

Equipe Editorial:

Bruna Carvalho Borges da Costa

Eliana Helena Corrêa Neves Salge

Giselle Abreu de Oliveira

Liliane Carla Campos

Luciana Pereira Rossi

Marcos Henrique Almeida dos Santos

Newllier Thiago Fernandes Mascarenhas

Rubia Rodrigues

Diagramação:

Liliane Carla Campos

Imagens e fotos:

Acervo ASPEL | Freepik | Flaticon | Pexels | ChatGPT | Pinterest

Acervo Comunicação Social

Publicação:

Comunicação Social da UFTM e ASPEL

Revisão de Texto:

Equipe ASPEL

Contato:

E-mail: aspel.dge@uftm.edu.br

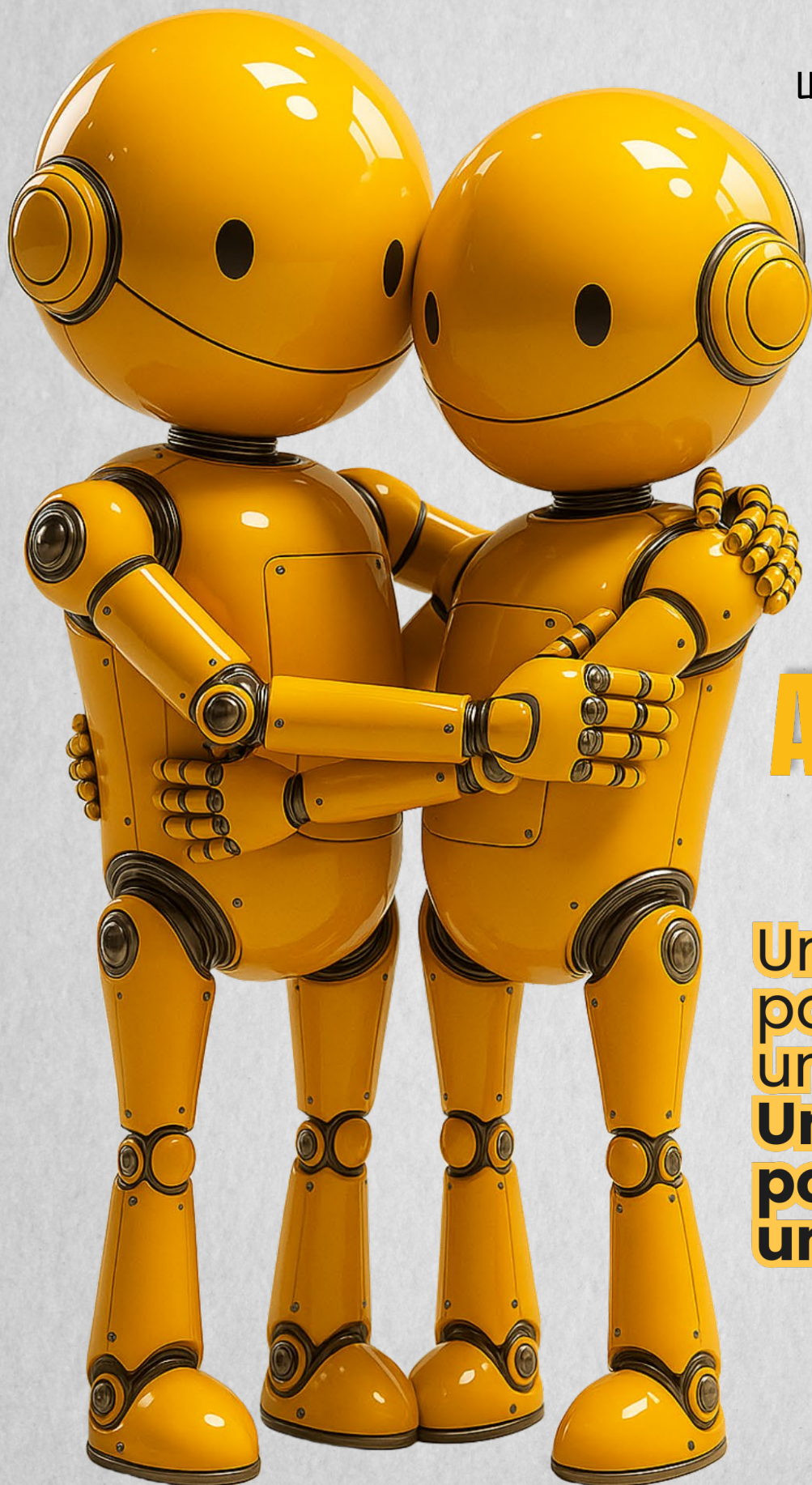
Telefone: (34) 3700-6136

Site: <https://www.uftm.edu.br/proens/aspel>

Endereço: Av. Frei Paulino, nº 30 – 1º andar – 38025-180 – Uberaba/MG

abraço

um aperto que **alivia** ...



Setembro
AMARELO

**Um abraço
pode salvar
um dia.
Uma conversa
pode salvar
uma vida.**



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO



Sejam bem-vindos à nossa nova coluna, "Fundamentos da Educação"!

Criada para aprofundar as discussões sobre temas pedagógicos essenciais, esta seção constitui-se em um espaço de reflexão sobre pilares que sustentam a educação, com foco no contexto do ensino superior. Nosso objetivo é explorar conceitos e práticas educativas que impulsionam a qualidade do ensino e a formação integral dos nossos estudantes.

Para nossa estreia, abordaremos a **Formação Pedagógica Continuada**. Essencial para o aprimoramento constante, esta formação é fundamental para que docentes e demais profissionais que atuam na dimensão pedagógica possam se manter atualizados diante dos desafios e inovações da educação. Mais do que uma necessidade, é um compromisso com o desenvolvimento profissional e com a excelência do ensino em nossa universidade.

A ideia de que o aprendizado deve ser permanente não é nova e sua relevância no contexto acadêmico é inegável. Por isso, neste espaço, exploraremos inicialmente a temática **Formação Pedagógica Continuada** de uma maneira ampla, para depois nos aprofundarmos na **Formação Continuada de Professores** e seu papel crucial para a excelência do ensino. Abordaremos também **a formação pedagógica de docentes em estágio probatório na UFTM (por meio do programa "Bem-vindo, Professor!")**; sua relação com a **formação pedagógica continuada**, incluindo as mudanças atuais no programa; e o **vínculo dessa formação continuada com o Planejamento Pedagógico Semestral** dos cursos de graduação da UFTM.

Formação pedagógica continuada

A busca por formação pedagógica continuada é um compromisso essencial para todos os profissionais que atuam na área pedagógica do ensino superior. Em um cenário de constantes inovações e desafios, é preciso olhar para além da sala de aula.

Servidores técnicos-administrativos e gestores também desempenham um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem. Ao se dedicarem à sua formação, esses profissionais buscam não apenas o aprimoramento de suas próprias habilidades, mas também contribuem diretamente para a excelência acadêmica e a qualidade da experiência educacional dos estudantes.

Investir na formação continuada é fortalecer a comunidade universitária como um todo, assegurando que nossa instituição esteja cada vez mais preparada para oferecer um ensino de qualidade, dinâmico e alinhado às necessidades do século XXI.

A formação de professores é um tema central e amplamente discutido no meio acadêmico, o que corrobora a necessidade de repensá-la constantemente. Em geral, as discussões em torno da formação docente se concentram em dois eixos principais: os cursos de formação e a atualização permanente, abordando os diversos contextos e momentos em que a formação acontece.

Para aprofundar a nossa reflexão sobre a formação docente, faremos um recorte na literatura com base no texto de Salge (2011), intitulado: **“Formação Continuada de Professores”**.





“Formação Continuada de Professores”

Das diversas concepções, tendências e perspectivas apontadas na literatura sobre a formação continuada de professores, destacamos a posição de Carlos Marcelo Garcia, para quem:

A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que [...] estuda os processos através dos quais os professores — em formação ou em exercício — se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (Marcelo Garcia, 1999, p. 26).

Marcelo Garcia (1999) orienta seu pensamento segundo alguns princípios. O primeiro é a formação como algo processual, sistemático e organizado, seja para sujeitos que estudam para ser professores, seja para quem já tem alguns anos de experiência no ensino — nesse caso, mudam o foco ou a metodologia da formação. Ele entende que a formação inicial é a primeira fase de um processo de desenvolvimento profissional longo e diferenciado que se interliga com a formação permanente.

O segundo princípio é a necessidade de haver integração entre a formação de professores e os processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular — ela deve ser concebida como estratégia para facilitar a melhoria do ensino, na qual os processos formativos se vinculam ao desenvolvimento organizacional da escola (terceiro princípio). Marcelo Garcia (1999, p. 28) aprova as modalidades de formação complementar, mas salienta que “a formação que adota como problema e referência o contexto próximo dos professores [...] [tem] maiores possibilidades de transformação da escola”. O quarto princípio são a articulação e integração entre os conteúdos disciplinares e a formação pedagógica dos professores. O quinto, a integração entre teoria e prática na formação de professores. O sexto princípio se refere à necessidade de se procurar congruência entre a formação recebida pelo professor e o tipo de educação que, depois, lhe será pedido que desenvolva. O sétimo princípio é a individualização como parte de qualquer programa de formação de professores, pois aprender a ensinar não deve ser algo homogêneo para todos os sujeitos ou equipe de professores; por isso é necessário conhecer as características pessoais, cognitivas, contextuais e relacionais de cada indivíduo ou de unidades maiores como a escola.

No Brasil, o tema formação continuada tem sido tratado desde os anos 1980, quando se falava em treinamento em serviço e de educadores em serviço. Na década de 1990, numerosas produções acadêmicas abordaram o tema em diferentes perspectivas e nomenclaturas: reciclagem de professores, educação permanente, formação em serviço, qualificação docente, formação contínua e aperfeiçoamento de professores. Na presente década, tem predominado a expressão formação continuada ou contínua (Falsarella, 2004).

Por ora, acreditamos ser importante explicitar conselhos que enfocaremos neste trabalho: formação continuada e formação permanente – empregadas aqui como sinônimas. Decerto, tal opção deve-se às contribuições de Marin (1995 apud Falsarella, 2004), para quem os termos permanente, educação continuada e formação continuada podem ser postos no mesmo bloco.



Para Marin (1995), à concepção de educação permanente, subjaz a ideia de educação como processo de desenvolvimento contínuo para a vida; enquanto à concepção de educação continuada, subjaz a ideia de processo que compõe uma visão mais rica e mais completa do processo educativo, menos fragmentária, sem lapsos, sem interrupções, desenvolvida no local de trabalho cotidiano. Termo bastante empregado no Brasil, formação continuada visa à construção de saberes e de saber-fazer com coletivo e guarda “o significado fundamental de atividade conscientemente proposta, direcionada para a mudança” (Marin, 1995, p. 18 apud Falsarella, 2004, p. 53).

Entretanto, compreendemos que formação continuada de professores é a aceção que traduz com mais precisão o significado de uma continuidade em que as práticas profissionais se tornam o terreno da formação docente e cujo pano de fundo é a prática docente gestada no cotidiano escolar.



SALGE, Eliana Helena Corrêa Neves. Formação continuada de professores. In.: SALGE, Eliana H. Corrêa Neves; PINHEIRO, Nilza C. Alves Pinheiro. **Interfaces da Formação de Professores: em busca de novos caminhos**. Belo Horizonte: PAX Editora, 2011. p. 23-25.

Formação pedagógica de docentes em **estágio probatório** na UFTM: Programa “Bem-Vindo, Professor!”



A formação docente, tema de relevância na Assessoria Pedagógica e de Legislação Educacional (ASPEL), tem sido objeto de investigações, pesquisas, eventos formativos e publicações de artigos. Entre as iniciativas, o estudo de Bernardo, Salge e Batista (2020) sobre a formação de docentes em estágio probatório na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) merece destaque. A seguir, abordaremos os principais pontos do estudo:



1. A formação docente apresenta-se como uma complexa dimensão pedagógica.
2. Educação faz parte da sociedade; não só faz parte, como é uma de suas forças propulsoras. E dentro de instâncias de transformação, somos instigados a ver o professor como estimulador substancial e nato dessas mudanças. Dedicar, portanto, à formação do professor, espaços de reflexão e construção vem precisamente ao encontro dessa concepção epistemológica.
3. Propiciar o devido acolhimento àquele que se propõe a militar nas veredas do ensino é uma necessidade institucional, um exercício responsável que visa assegurar ambientação e consonância com o exercício profissional. García (1991, p.22) ratifica que “dado que o ensino, a docência, se considera uma profissão, é necessário [...] assegurar que as pessoas que a exercem tenham um domínio adequado da ciência, técnica e arte da mesma”.
4. A educação superior já traz um conjunto de outros desafios, sobretudo se considerarmos que é especialmente nessa etapa que se formam profissionais diversos, inclusive os próprios professores. Isso corrobora a afirmação de que “a formação de professores [...] deve estar adaptada ao contexto em que estes trabalham, e fomentar a participação e reflexão” (GARCÍA, 1991, p. 27). O professor universitário, assim, encontrará um público discente já carregado de histórias e complexidades outras.
5. Criar atmosfera de envolvimento para o professor iniciante no espaço universitário é uma ação relevante e necessária que pode ressignificar os anos sequenciais, a carreira, enfim. O trabalho em equipe também é uma habilidade a ser empreendida: “ni que decir tiene que la capacitacion del equipo se convierte em um escenario privilegiado para el desarrollo profesional de cada uno de los docentes” (FERNÁNDEZ CRUZ, 2006, p.16).
6. Embora o professor exerça várias funções em sua rotina acadêmica, a atribuição docente muitas vezes é desempenhada sem fundamentação teórico-prática específica na área pedagógica, pois “a formação de grande parte dos professores universitários não contempla questões relacionadas ao exercício da profissão docente” (MELO, 2012, p. 32). Ainda segundo Melo, é preciso que se promova uma “formação de professores pautada nos diferentes saberes: sólidos conhecimentos da área específica e igualmente sólidos conhecimentos da área pedagógica” (MELO, 2012, p. 35). É imprescindível que o professor se aproprie de saberes pedagógicos relacionados ao processo ensino-aprendizagem e que envolvam a organização curricular dos seus cursos.
7. Na visão de Dias de Souza (2011), em muitos casos o docente da Educação Superior reconhece a necessidade de uma formação específica para a docência, mas nem sempre consegue converter essa tomada de consciência em uma atitude prática de busca por uma formação que o faça enfrentar limitações e/ou necessidades relacionadas à dimensão do ensino, seja por dificuldades inerentes à sua rotina pessoal e/ou profissional, seja pela falta de opções de oferta dessa formação.



8. Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora os professores possuam experiência significativa e, até mesmo, anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que assumem a sala de aula (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010, p. 37).
9. Assim, oportunizar espaços de formação pedagógica para os docentes da instituição sempre se constitui um dos desafios permanentes da ASPEL, especialmente para os docentes ingressantes na universidade, muitos dos quais – recentemente aprovados em concurso público – apresentam formação específica, como já mencionado, em suas áreas, mas com pouca ou nenhuma experiência na profissionalidade docente.
10. A formação de professores é uma dimensão pedagógica plurissignificativa. Sempre deverá pautar-se pela transformação do indivíduo. É uma autorresponsabilidade daquele que se propõe a trilhar no caminho do ensino, assim como responsabilidade das instituições e sistemas de educação que se justificam como promotoras de ensino.
11. A importância do apoio pedagógico na fase inicial da carreira docente é certamente um diferencial. O acolhimento, sobretudo em um momento carregado de ansiedade e talvez insegurança, como o estágio probatório, abre portas para uma inter-relação positiva entre docentes e sujeitos institucionais.

BERNARDO, Júlio Cesar Oliveira; SALGE, Eliana Helena Corrêa Neves; BATISTA, Wagner Roberto. Formação pedagógica de docentes em estágio probatório na UFTM. **Revista Profissão Docente**, [S. l.], v. 20, n. 43, p. 01–14, 2024. DOI: 10.31496/rpd.v20i43.1349.

Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1349>

Caso deseje aprofundar mais sobre o assunto, o tema da formação do docente universitário foi abordado na pesquisa de doutorado do Pedagogo da ASPEL, Marcos Santos.

Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_00c56e163605bd12713919660ebc9142



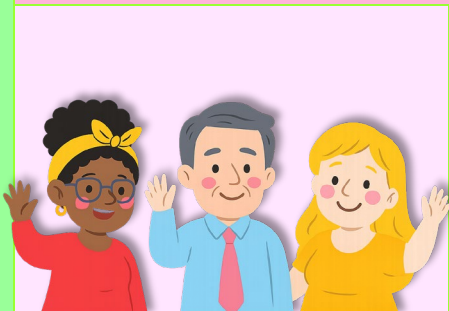


PROGRAMA Bem-vindo Professor!

Programa “Bem-vindo, Professor!”

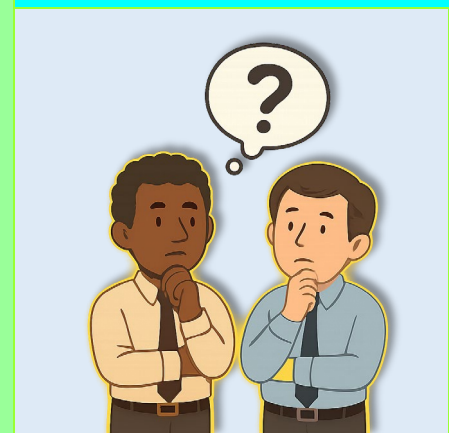
O Programa “**Bem-vindo, Professor!**”, coordenado pela ASPEL, com o apoio dos setores ligados à Pró-Reitoria de Ensino da UFTM (PROENS), é uma excelente iniciativa para a formação continuada, especialmente para docentes em estágio probatório. Ao focar no acolhimento e na reflexão teórico-prática, ele se alinha diretamente com a necessidade de um desenvolvimento profissional contínuo. A proposta do programa dialoga com a formação continuada por alguns motivos:

MOTIVO 1 – ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO:



O programa não se limita a uma formação pontual, mas oferece um espaço para o professor iniciante se integrar à cultura institucional. Esse acolhimento inicial é crucial, pois muitos docentes, mesmo com experiência em pesquisa, podem se sentir despreparados para os desafios da sala de aula universitária. A formação continuada deve começar justamente nesse ponto: oferecendo suporte nos primeiros passos.

MOTIVO 2 – REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA:



A proposta de “reflexão teórico-prática” é o cerne da formação continuada eficaz. Em vez de apenas apresentar teorias, o programa incentiva o professor a pensar sobre sua própria atuação e a buscar soluções para os desafios reais do dia a dia. A prática docente é um campo em constante evolução, e a formação continuada deve ser um ciclo de ação, reflexão e ajuste.

MOTIVO 3 – ALINHAMENTO COM A AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PROBATÓRIO:



O fato de a participação no programa ser um critério de avaliação no estágio probatório, conforme Portaria REITORIA/UFTM n.º 199, de 13 de março de 2024, é um ponto positivo. Isso valoriza a busca por aprimoramento e envia uma mensagem clara de que a instituição investe na qualidade do seu corpo docente. A formação continuada, assim, deixa de ser uma opção e se torna um pilar essencial para o desenvolvimento profissional.

Em suma, o **Programa "Bem-vindo, Professor!"** pode ser visto como um marco inicial e estruturante da formação pedagógica continuada na instituição. Ele não apenas atende a uma exigência legal (a Portaria), mas, mais importante que isso, promove um ciclo de aprendizado contínuo, fundamental para a excelência do ensino superior.

VOCÊ SABIA QUE...



... em 2025, o **Programa "Bem-vindo, Professor!"** foi atualizado, com o objetivo de adequar-se às diretrizes da legislação nacional sobre a extensão universitária, conforme Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação?

Essa normativa estabelece a obrigatoriedade de que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação seja destinada a atividades de extensão, integradas aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). A atualização do Programa "Bem-vindo, Professor!" busca, assim, alinhar-se a essa exigência legal, promovendo a articulação entre ensino e extensão, e contribuindo de forma ainda mais ampla para a formação docente, em consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim a atualização do Programa "Bem-vindo, Professor" passou a incorporar discussões sobre a curricularização da extensão, ampliando sua contribuição à formação docente e reforçando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Espera-se que o docente seja sensibilizado a refletir sobre a importância de sua formação pedagógica – que agora incorpora também temáticas relacionadas à extensão universitária – para o pleno desempenho de suas atribuições acadêmicas. Nesse sentido, recomenda-se que, ao longo do estágio probatório, o professor participe de, no mínimo, **duas ações formativas promovidas pela ASPEL e uma promovida pelo DDEX.**

ASPEL



DDEX



QR CODE
Eventos ASPEL | DDEX





ETAPAS	PROGRAMA “BEM-VINDO PROFESSOR!”
1	Visita técnica aos setores da PROENS, da PROEXT e ao DRCA (recentemente vinculado à Reitoria);
2	Estudo dos principais documentos institucionais da UFTM;
3	<p>Participação em, pelo menos, duas das ações formativas de caráter pedagógico disponibilizados pela ASPEL/PROENS e uma ação formativa disponibilizada pela DDEX/PROEXT, conforme sequência sugerida:</p> <p>ASPEL</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fórum Permanente de Gestão Universitária; ou ✓ Seminário sobre o Ensino de Graduação; ou ✓ Roda de Conversa Pedagógica; e ✓ Um (ou mais - opcional) dos cinco cursos a distância ofertados no âmbito do Projeto de Formação de Coordenadores de Curso, disponíveis na Trilha de Aprendizagem “Gestão Acadêmica e Administrativa no Ensino Superior”. <p>Acesse: https://trilhas.uftm.edu.br/; e</p> <p>DDEX</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso de Formação em Extensão Universitária (a distância). <p>Acesse: https://ead.uftm.edu.br/course/view.php?id=507</p>

Após o professor concluir e comprovar a realização de todas as etapas, receberá o **certificado do Programa “Bem-vindo, Professor!”**, devendo apresentá-lo à Pró-Reitoria de Recursos Humanos – PRORH, para encaminhamentos relativos à carreira docente. O certificado será computado para efeito de registro no processo de avaliação do estágio probatório do professor, conforme Portaria REITORIA/UFTM n.º 199, de 13 de março de 2024. Essas ações integram uma política institucional que valoriza a formação contínua do docente e a sua inserção crítica e ativa nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

Para receber o certificado de participação no programa é necessário o cumprimento de todas as etapas.



PASSO A PASSO PARA ENVIO NO SEI: 1) Abrir Processo SEI do Tipo: **Pessoal – Declaração** >> 2) Inserir os seguintes documentos: **2.1)** Ofício solicitando o certificado de participação no programa, contendo nome completo e CPF; **2.2)** Cópia digitalizada do Formulário “CONTROLE DE APRESENTAÇÃO DE SERVIDOR DOCENTE À PROENS | PROEXT” devidamente preenchido e assinado; **2.3)** Cópia em PDF dos certificados recebidos após participação nas ações formativas realizados pela ASPEL/PROENS e DDEX/PROEXT. >> 3) **Enviar Processo para a unidade: ASPEL.**



Planejamento Pedagógico Semestral

Dando continuidade à nossa discussão sobre a importância da formação pedagógica continuada, nesta edição da coluna **Fundamentos da Educação**, destacamos um espaço primordial que dialoga diretamente com essa formação: o Planejamento Pedagógico Semestral.

A instituição do **Planejamento Pedagógico Semestral** nos cursos de graduação da UFTM foi formalmente estabelecida pela **Decisão Normativa n.º 24/2018**, posteriormente revogada pela Resolução COENS/UFTM n.º 210/2021, a qual foi incorporada ao novo regulamento de graduação da UFTM (**Resolução CONSU/UFTM n.º 86, de 21 de março de 2023**). Conforme o artigo 386 do regulamento de graduação, o planejamento pedagógico é um "espaço de reflexão, estudo e tomada de decisões para que gestores e docentes de cada curso pensem coletivamente ações pedagógicas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem".

A necessidade de institucionalizar um espaço para essa atividade foi identificada e debatida no Conselho de Ensino, órgão consultivo e deliberativo que, por ser composto por coordenadores de todos os cursos de graduação, já vinha destacando a importância de ampliar os momentos destinados ao planejamento coletivo.

Portanto, **o Planejamento Pedagógico Semestral é um momento-chave para colocar em prática reflexões e aprendizados ligados à formação docente**. Indo muito além da simples organização de um cronograma, ele se configura como uma valiosa oportunidade de diálogo, colaboração e aprimoramento coletivo. É durante esse processo que o conhecimento teórico se encontra com a prática pedagógica, garantindo a constante evolução e a excelência do nosso ensino.

Pauta essencial para o Planejamento Pedagógico Semestral

Com o início de mais um semestre letivo, o Planejamento Pedagógico Semestral surge como oportunidade para que os cursos de graduação promovam debates sobre suas diretrizes curriculares e a conformidade com seus PPCs. Em especial, neste semestre, é uma oportunidade ímpar para os cursos de licenciatura da UFTM revisarem suas estratégias e currículos, tendo em vista a [Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024](#), que estabelece as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação de professores (cursos de licenciatura).

Discutir essas mudanças durante o Planejamento Pedagógico Semestral, de forma coletiva, é um caminho estratégico. Isso porque permite que docentes e demais profissionais analisem como as novas DCNs podem ser incorporadas aos Projetos Pedagógicos de cada curso, garantindo que a UFTM continue a formar profissionais alinhados com as demandas da educação básica.

É a chance de repensar metodologias, revisar disciplinas e fortalecer a ponte entre a universidade e a escola. Para que a atualização curricular ocorra de forma eficiente, é crucial debater de maneira crítica a realidade de cada curso diante das novas diretrizes, avaliando as dificuldades de implementação e as implicações específicas para os cursos noturnos, dentre outros aspectos. Somente assim será possível propor soluções viáveis e alinhadas com as necessidades da comunidade acadêmica.

Que o planejamento pedagógico, portanto, seja sempre um espaço de debate produtivo e inovador, capaz de colaborar para a construção de uma formação pedagógica continuada ainda mais completa e relevante para a nossa sociedade.

Em suma, a formação pedagógica continuada não é apenas um requisito legal, mas um pilar fundamental que sustenta a qualidade do nosso ensino. Ela se integra de forma harmoniosa com iniciativas como o “Programa Bem-vindo, Professor!” e o Planejamento Pedagógico Semestral, criando um ciclo virtuoso de aprendizado e aprimoramento. Juntos, esses elementos fortalecem a comunidade acadêmica da UFTM e propiciam estarmos sempre preparados para contribuir com a formação de nossos estudantes.





ACONTECE NA ASPEL

Nota sobre o Fórum Permanente de Gestão Universitária da ASPEL



ATENÇÃO

Na última edição de seu **BOLETIM (IN)FORMATIVO ASPEL, n.º 2/2025 (ABR/MAI/JUN)**, a ASPEL informou a previsão de realização, no segundo semestre de 2025, de mais um encontro do **Fórum Permanente de Gestão Universitária**. O evento, que neste ano tem como foco as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação, visa analisar e debater as implicações dessas normativas no cenário acadêmico.

O ciclo de encontros do Fórum foi iniciado em 11 de junho de 2025, com discussões direcionadas às novas DCNs para os cursos de Psicologia. O próximo encontro, que abordaria especificamente a **Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024**, referente às DCNs para os cursos de licenciaturas, havia sido programado para 22 de outubro deste ano.

No entanto, em virtude de alterações relativas à **Jornada Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JIEPE/UFTM)** no Calendário Acadêmico, o encontro programado para 22 de outubro de 2025 será reagendado para início de 2026.

Adicionalmente, a realização do Fórum será reavaliada após a conclusão dos debates e das ações promovidas no âmbito do **Comitê de Formação Inicial e Continuada de Professores (COMFOR/UFTM)** e de outras iniciativas institucionais, como a série de eventos "**Diálogo em Rede**", organizados pelo Departamento de Gestão do Ensino (DGE/PROENS), com o apoio do COMFOR e da ASPEL.



FÓRUM PERMANENTE DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

<https://www.uftm.edu.br/proens/aspel/forum>

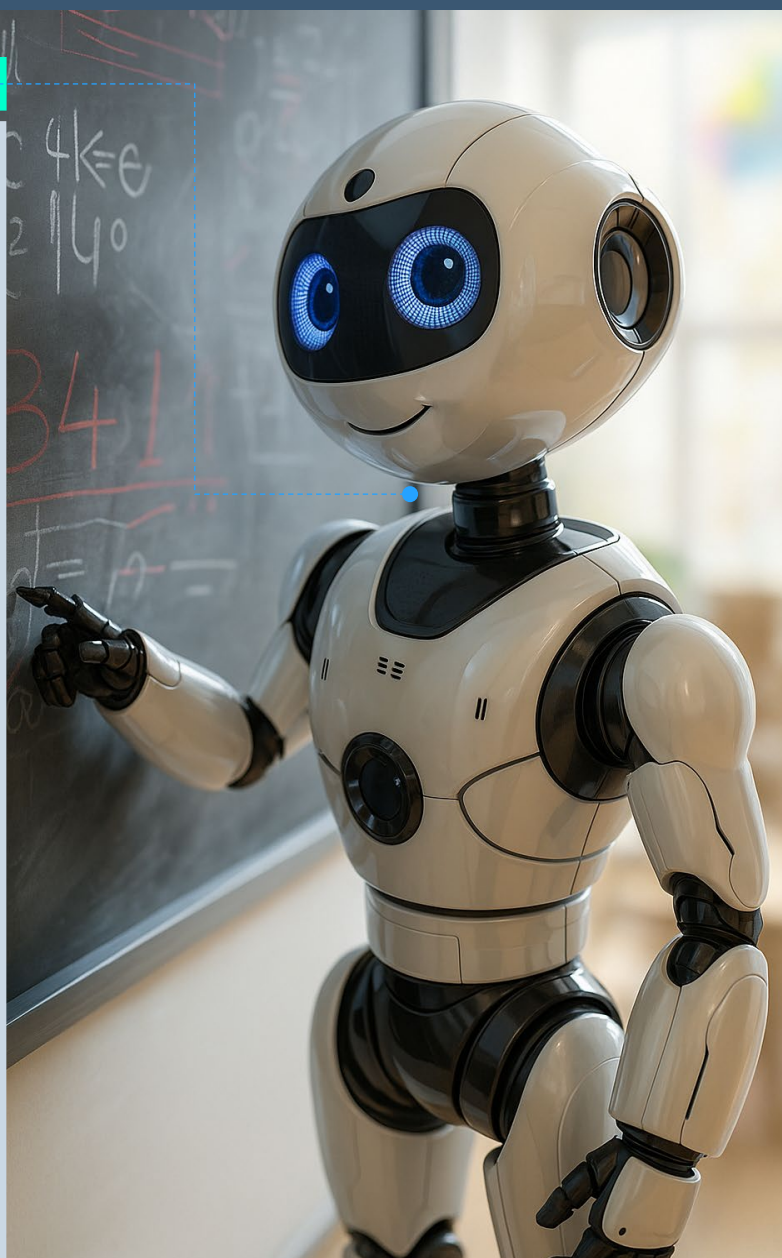
Seminário sobre o Ensino de Graduação

A ASPEL convida toda a comunidade acadêmica para a **XIIª edição** do seu **Seminário sobre o Ensino de Graduação**, um evento virtual que acontecerá no **dia 3 de dezembro de 2025**. O seminário deste ano aprofundará o debate sobre o impacto das novas tecnologias digitais e da Educação a Distância (EaD) na formação superior, em um cenário marcado pelo **novo marco regulatório da EaD**, estabelecido pelo **Decreto n.º 12.456/2025**.

O evento será uma continuidade da discussão iniciada em 2024 e se propõe a analisar, de forma integrada, os desafios e as oportunidades que surgem com o uso cada vez maior de ferramentas digitais no processo educativo. A programação, pensada para docentes, técnicos, estudantes e profissionais da educação em geral, irá explorar subtemas cruciais, como:

- **Mídias e Redes Sociais na Educação:** O papel das mídias e redes sociais como ferramentas de aprendizado e interação.
- **Inteligência Artificial (IA) no Ensino Superior:** O potencial da IA para otimizar e transformar as práticas pedagógicas, com foco na discussão ética e no uso consciente.
- **Marco Regulatório da EaD:** As diretrizes e exigências do novo decreto, compreendendo suas implicações para a oferta e o desenvolvimento dos cursos de graduação.

O seminário não pretende esgotar a complexidade do tema, mas sim fortalecer os canais de diálogo dentro da UFTM. O objetivo final é amadurecer a reflexão sobre os desafios e as possibilidades de uma atuação técnico-pedagógica alinhada com as inovações, promovendo uma formação profissional crítica, relevante e socialmente referenciada.



Participe desse importante debate e junte-se a nós para ampliar a discussão sobre a integração de recursos digitais no ensino de graduação. Sua contribuição é essencial para construirmos uma reflexão crítica e alinhada com as novas demandas da educação. Divulgação em breve!!

<https://www.uftm.edu.br/proens/aspel/seminario>

Roda de Conversa Pedagógica discute Plano de Ensino com o curso de Serviço Social



A ASPEL participou no dia 16 de setembro de um encontro formativo realizado pelo Curso de Serviço Social, no âmbito do “Planejamento Pedagógico Semestral” do curso. A participação da ASPEL está integrada ao projeto “Roda de Conversa Pedagógica”, que também acolhe as demandas apresentadas pelos cursos.

Com a presença de representantes de docentes e discentes, a roda de conversa abordou a temática Plano de Ensino, instrumento fundamental para o planejamento didático-pedagógico dos componentes curriculares. Para enriquecer o debate, o encontro contou com a participação da equipe da ASPEL e de uma representante do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) da UFTM, que atenderam ao convite da coordenação do curso.


O tema foi discutido sob diversas perspectivas, com destaque para a obrigatoriedade do preenchimento do documento no SISCAD, em alinhamento com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Também foram abordados outros pontos importantes, como a finalidade do Plano de Ensino, seus componentes obrigatórios e o processo de tramitação no sistema acadêmico.

A participação dos alunos foi um ponto central na discussão, reforçando que, para eles, o Plano de Ensino deve constituir-se em ferramenta de clareza que detalha propostas, metodologias, conteúdos e formas de avaliação.

O documento também foi ressaltado como um facilitador para o acompanhamento do planejamento pedagógico por parte da coordenação do curso e outros órgãos envolvidos, como por exemplo os departamentos didático-científicos e os institutos acadêmicos.

O projeto Roda de Conversa Pedagógica, idealizado pela ASPEL, busca fortalecer espaços de diálogo e participação da comunidade universitária, promovendo a construção e a socialização de conhecimentos que contribuam para a melhoria contínua do ensino de graduação da UFTM.





Formação em Coordenação de Cursos de Graduação da UFTM

PÚBLICO-ALVO: Docentes da UFTM, atuantes no Ensino de Graduação.



Está em andamento o projeto “**Formação para Coordenadores de Cursos de Graduação da UFTM**”, coordenado pelo Grupo de Pesquisa sobre Assessoramento Pedagógico e Direito Educacional (GPAPED), ligado à ASPEL.

No âmbito do projeto, dois cursos **foram ofertados no ano de 2025:**

- 1) “Coordenação de Cursos de Graduação na UFTM: elementos introdutórios”; e
- 2) “Sistema Acadêmico e Coordenação de Cursos de Graduação na UFTM” (Parceria/participação de servidoras do DRCA).

Para o ano de **2026**, está prevista a oferta dos seguintes cursos:

- 1) “Processos de Avaliação de Cursos de Graduação” (Parceria/participação da PI/PROPLAN/UFTM);
- 2) “Fundamentos Legais e Normativos para formação de Coordenadores de Curso de Graduação”; e
- 3) “Instrumentos para o Planejamento Pedagógico: Projetos Pedagógicos de Cursos e Planos de Ensino”.

Os cursos são ofertados pelo Setor de Capacitação de Pessoal (SCAP) do Departamento de Desenvolvimento de Pessoal (DDP), da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH/ UFTM). Para participar, faça o cadastro na Trilha de Aprendizagem (<https://trilhas.uftm.edu.br/>) “Gestão Acadêmica e Administrativa no Ensino Superior” e selecione o/s curso/s desejado/s. O período de inscrição será amplamente divulgado pelo SCAP e pela ASPEL. O link para acesso à inscrição (sistema UFTMnet) encontra-se disponível para cada curso na própria plataforma da referida Trilha.

Agradecemos a todos os docentes que já participaram dos cursos e, desde já, reforçamos o convite para o ano de 2026!





PRAZOS E FLUXOS PARA ATUALIZAÇÃO DO PPC

January	February	March	April
S M T W T F S 1 3 3 3 6 7 5 9 10 11 19 14 13 18 17 18 20 21 25 25 24 25 27 29 29 30	S M T W T F S 1 2 3 4 5 6 5 9 10 11 12 18 18 16 17 18 19 20 25 25 29 25 29 27 30	S M T W T F S 1 4 3 5 6 7 6 5 11 14 13 14 13 16 18 19 25 21 25 25 25 29 27 25 29 30	S M T W T F S 1 2 3 4 5 7 5 9 10 11 13 14 18 16 17 18 18 21 25 25 24 25 26 29 29 30
May	June	July	August
S M T W T F S 1 2 3 4 5 3 5 6 10 11 12 12 13 18 17 19 19 20 25 25 24 26 26 27 25 30	S M T W T F S 1 2 3 5 8 7 5 8 10 11 13 14 18 18 17 18 20 21 25 25 24 25 27 29 29 30	S M T W T F S 1 4 2 3 4 5 4 5 9 10 11 12 13 14 19 11 18 19 20 21 25 24 25 25 27 26 30	S M T W T F S 1 2 3 4 3 6 8 9 10 11 13 13 19 18 17 18 19 20 25 25 24 25 25 27 25 30 31
September	October	November	December
S M T W T F S 1 2 4 4 6 7 6 9 10 11 10 14 18 16 17 18 18 21 25 25 24 25 25 25 30	S M T W T F S 1 3 2 4 5 5 6 5 19 11 18 12 13 10 17 19 19 20 21 25 24 26 28 27 26 25	S M T W T F S 1 2 3 3 5 6 8 9 10 11 19 13 19 16 17 18 19 20 20 25 24 25 28 27 29 30	S M T W T F S 1 2 4 5 5 7 6 9 10 11 13 14 18 18 17 18 16 21 25 25 24 25 26 25 30 30

VIGÊNCIA: 1º SEMESTRE DE 2026

VIGÊNCIA: 2º SEMESTRE DE 2026

PRAZOS DO CALENDÁRIO ACADÊMICO 2025

Data máxima para envio à **ASPEL** | **SEAPED** de alterações de PPC para vigência no **primeiro semestre de 2026**:

PRAZOS DO CALENDÁRIO ACADÊMICO 2026

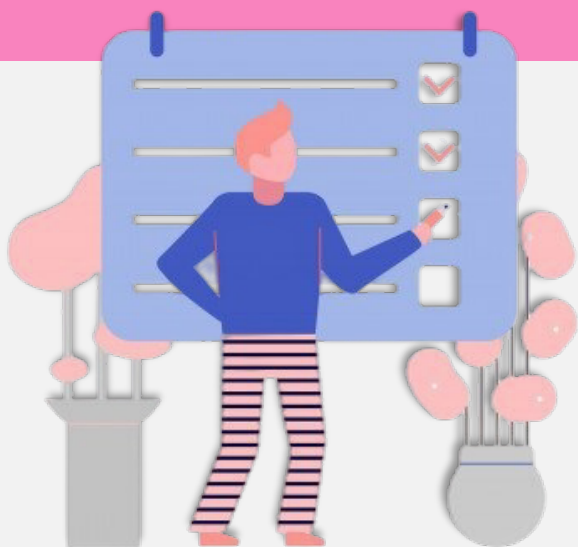
Data máxima para envio à **ASPEL** | **SEAPED** de alterações de PPC para vigência no **segundo semestre de 2026**:

LE Campo (expirou)	31/07/2025
Cursos Campus SEDE	17/10/2025
Cursos Campus Iturama	31/10/2025
Cursos EAD	19/11/2025

LE Campo	13/02/2026
Cursos Campus SEDE	14/04/2026
Cursos Campus Iturama	30/04/2026
Cursos EAD	29/05/2026



PRAZOS E FLUXOS PARA ATUALIZAÇÃO DO PPC

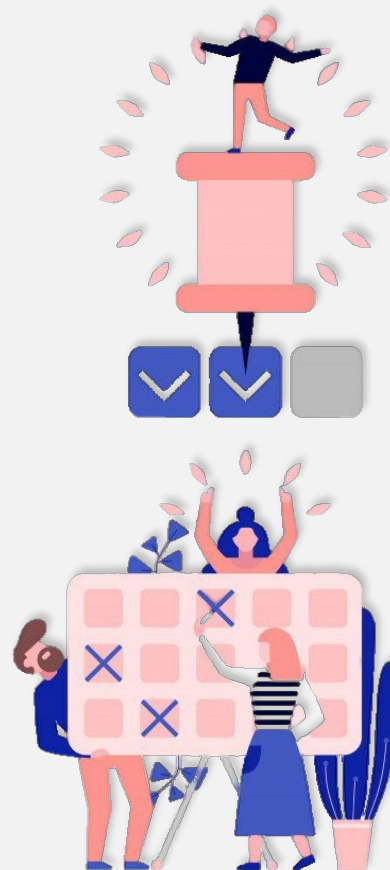


NORMAS E ORIENTAÇÕES:

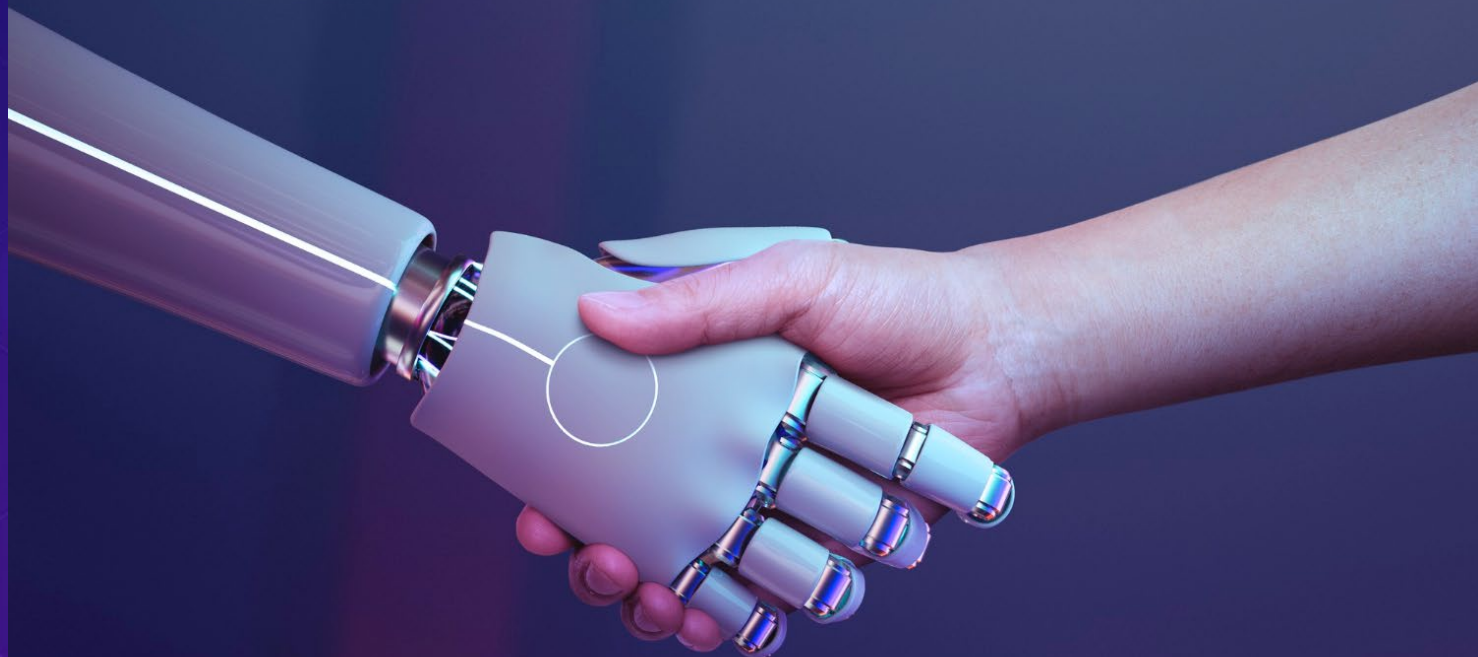
- [Norma Procedimental n.º 20.01.008 - Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.](#)
- [Elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFTM \(Guia, Fluxograma e Checklist\).](#)

1	Ao receber a versão editável do PPC pela coordenação do curso, a ASPEL/SEAPED realiza análise pedagógica e legal do PPC e encaminha as primeiras recomendações e sugestões;
2	O Curso envia o PPC e os Formulários à ASPEL/SEAPED com as adequações solicitadas em até 15 dias úteis, bem como despachos de aprovação de todos os segmentos envolvidos, via SEI (versão final);
3	A ASPEL/SEAPED confere o PPC e elabora o Parecer registrando o atendimento ou não das recomendações dadas;
4	O processo SEI é encaminhado ao COENS para análise e deliberação dos conselheiros;
5	Após a aprovação do COENS, a ASPEL/SEAPED encaminha as matrizes curriculares ao DRCA/SACAD para cadastro no sistema acadêmico;
6	A ASPEL/SEAPED encaminha as matrizes curriculares às Secretarias de Apoio Pedagógico (Sede) ou Secretaria de Curso (Iturama) para oferta de disciplinas;
7	A ASPEL/SEAPED publica o PPC e as matrizes curriculares nas páginas eletrônicas dos cursos.

Todo esse processo precisa estar concluído para que os seguintes prazos definidos no Calendário Acadêmico sejam cumpridos: Oferta de disciplinas no Sistema Acadêmico; Conferência das ofertas; Início das matrículas.



ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO EM FOCO



Tecnologias Educacionais:

uso de Inteligência Artificial (IA) no ensino de graduação

Hodiernamente, muito se fala sobre os usos da Inteligência Artificial (IA) na educação superior, levando-nos a refletir sobre formas responsáveis de utilizá-la como uma poderosa aliada do processo educativo. Mais do que uma tendência tecnológica, a IA abre caminhos para transformar a aprendizagem, otimizar processos e aproximar professores e estudantes de novas possibilidades.

O desafio, agora, é compreender como explorar esses benefícios sem perder de vista o uso consciente e ético dessa tecnologia. No dia a dia acadêmico, essa tecnologia já está presente em diferentes áreas e vem mostrando um enorme potencial para transformar a forma como aprendemos e ensinamos.

A IA pode ajudar a tornar processos mais rápidos e organizados, tanto em atividades acadêmico-científicas quanto administrativas. Isso significa menos tempo gasto com tarefas repetitivas e mais espaço para professores e alunos se dedicarem ao que realmente importa: o aprendizado.

Outro ponto positivo é a possibilidade de personalizar o ensino. Com o apoio de plataformas digitais e assistentes virtuais, cada estudante pode ter um acompanhamento mais próximo, com conteúdos e estratégias de estudo adaptados às suas necessidades e ao seu ritmo.



Além disso, a IA é capaz de identificar sinais de dificuldades e até mesmo risco de evasão escolar, permitindo que intervenções sejam feitas de forma rápida, auxiliando a criar estratégias para manter os alunos motivados e engajados.

Esse avanço tecnológico é uma realidade que chegou revolucionando rapidamente não apenas o campo da educação. Segundo a revista Forbes, o **ChatGPT** — chatbot criado pela OpenAI — alcançou 100 milhões de usuários ativos mensais em janeiro de 2023, apenas dois meses após o seu lançamento. Esse feito o tornou o aplicativo com o crescimento mais rápido da história, mostrando o quanto a IA já faz parte da vida de milhões de pessoas.

Diversas ferramentas de IA estão sendo incorporadas ao contexto educacional, cada uma trazendo benefícios específicos para professores e estudantes. O **Mentimeter**, por exemplo, auxilia na criação de aulas mais interativas, com enquetes e quizzes em tempo real, estimulando a participação dos discentes. O Gemini, desenvolvido pelo Google, funciona como um assistente de IA, que pode apoiar na elaboração de conteúdos e no esclarecimento de dúvidas. O **NotebookLM**, também do Google, é voltado para análise de textos e documentos, sendo útil para preparar resumos, mapas mentais e materiais de apoio. O **Gamma** possibilita a criação de apresentações de slides dinâmicas e atrativas. Já no campo da pesquisa acadêmica, diversas são as ferramentas que otimizam o processo.

O **SciSpace** e o **LitMaps** ajudam na exploração de artigos científicos e na construção de mapas de citações, tornando a revisão bibliográfica mais ágil e precisa. Além disso, o **Manus** oferece suporte na redação e formatação de trabalhos acadêmicos. Portanto, essas ferramentas ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando os processos educacionais mais eficientes, personalizados e acessíveis.



Por isso, mais do que nunca, é importante entender que **a IA pode ser uma grande parceira**. Usada com responsabilidade, ela tem o poder de abrir novas possibilidades e apoiar tanto professores quanto estudantes em suas trajetórias de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, instituições de ensino, como a UFTM, têm o papel crucial de liderar esse movimento. É fundamental criar um espaço contínuo para a discussão e o desenvolvimento de políticas internas que garantam o uso ético e eficaz da IA. Assim, a tecnologia se torna uma ferramenta para inovação e aprimoramento da qualidade do ensino, sem comprometer os valores acadêmicos e a integridade da comunidade.

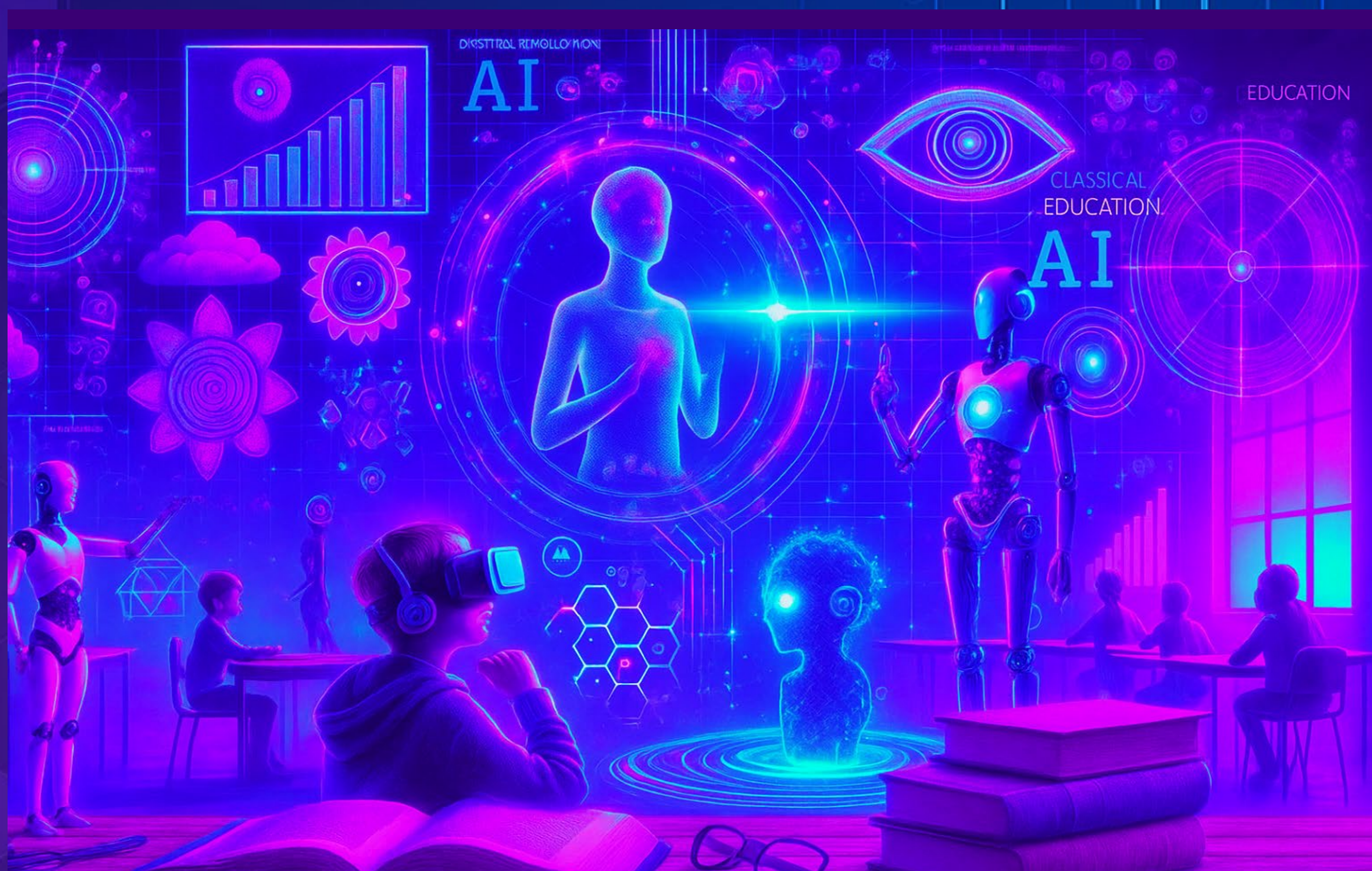
Ao mesmo tempo em que **a IA abre oportunidades para inovação na educação, seu uso traz também a necessidade de estabelecer limites éticos bem definidos**. No contexto das universidades federais, isso significa garantir que a tecnologia seja aplicada de forma responsável, transparente e voltada ao benefício coletivo, sem comprometer princípios fundamentais como privacidade, equidade e integridade acadêmica.

Entre os principais aspectos desse uso responsável estão a transparência e a integridade do conteúdo. Isso inclui a declaração explícita de quando a IA foi utilizada na elaboração de trabalhos ou pesquisas, o emprego de verificadores de plágio e o fornecimento de instruções claras sobre suas limitações. Dessa forma, evita-se a falsa impressão de autoria e preserva-se a honestidade intelectual.

Outro ponto essencial diz respeito aos dados sigilosos. A proteção da privacidade, o tratamento adequado de informações sensíveis e o respeito à **[Lei Geral de Proteção de Dados \(LGPD\)](#)** devem ser prioridade.

Além disso, qualquer coleta ou uso de dados precisa estar acompanhado do consentimento informado dos envolvidos, garantindo que a autonomia e os direitos individuais sejam respeitados. As universidades precisam estabelecer políticas claras e transparentes sobre como as ferramentas de IA lidam com esses dados, garantindo um ambiente seguro e confiável para toda a comunidade acadêmica.





“A ameaça não é artificial; é humana, quando a inteligência se afasta da ética.”

As diretrizes éticas também reforçam a importância de manter o enfoque na pessoa, evitando qualquer forma de discriminação algorítmica. A IA deve ser usada para gerar valor para a sociedade, promovendo equidade, justiça e eficiência. Isso significa coibir preconceitos sociais ou institucionais que possam ser reproduzidos por sistemas automatizados, bem como assegurar que a autoria de trabalhos seja devidamente atribuída a humanos, preservando a centralidade do papel do estudante e do professor no processo educativo.

Mas, afinal, o que é uma diretriz para o uso responsável da IA? Trata-se de um conjunto de orientações e princípios que ajudam a guiar alunos e professores sobre como utilizar essas ferramentas de maneira ética e segura. Com isso, é possível aproveitar os benefícios da tecnologia sem comprometer valores humanos fundamentais.

Mais do que apenas um conjunto de regras, essas diretrizes representam um compromisso institucional com a integridade, a equidade e a inovação. Ao envolver toda a comunidade acadêmica — gestores, professores, técnicos e estudantes — na discussão e na elaboração dessas normas, a universidade propicia que as políticas de uso da IA reflitam suas necessidades e valores. Dessa forma, a tecnologia se torna uma verdadeira parceira na jornada educacional, empoderando todos a explorarem seu potencial transformador de forma consciente e responsável, o que prepara a instituição e seus membros para os desafios e oportunidades do presente e do futuro.



NOVO MARCO REGULATÓRIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): implicações para o ensino de graduação

No dia 19 de maio de 2025 foi publicado, no Diário Oficial da União (D.O.U.), o **Decreto n.º 12.456**, que traz novas regras para a oferta de cursos de graduação a distância pelas instituições de educação superior. O texto também altera dispositivos do Decreto n.º 9.235/2017, que trata da regulação, supervisão e avaliação das universidades e faculdades no Brasil.

Em decorrência da publicação do referido Decreto, o Ministério da Educação (MEC) editou um conjunto de portarias com o objetivo de regulamentar e detalhar sua aplicação:

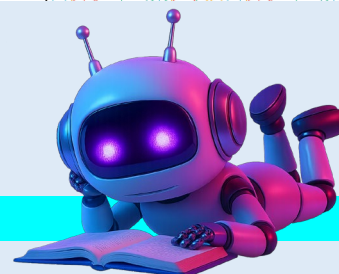
Portaria MEC n.º 378, de 19 de maio de 2025 – Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.

Portaria MEC n.º 381, de 20 de maio de 2025 – Dispõe sobre as regras de transição para a aplicação do Decreto n.º 12.456, de 19 de maio de 2025, que regulamenta a oferta de educação a distância – EaD por Instituições de Educação Superior em cursos de graduação, e estabelece o calendário de processos regulatórios no Sistema e-MEC para o ano de 2025.

Portaria MEC n.º 506, de 10 de julho de 2025 – Regulamenta o Decreto n.º 12.456, de 19 de maio de 2025, que trata da oferta de educação a distância por Instituições de Educação Superior - IES em cursos de graduação, no que se refere à formação acadêmica e às atribuições do corpo docente, dos mediadores pedagógicos, dos tutores e dos responsáveis pelos Polos de Educação a Distância - Polos EaD, às atividades presenciais e avaliações de aprendizagem, aos materiais didáticos e plataformas digitais, bem como à criação, funcionamento, alteração de endereço e extinção dos Polos EaD.

Além disso, foram publicados os **novos Referenciais de qualidade de cursos de graduação com oferta a distância**, que estabelecem princípios, diretrizes e critérios destinados a orientar a organização e a condução da educação superior na modalidade a distância.

Abordaremos, nesta seção, alguns elementos centrais deste conjunto de regulamentações. Entretanto, a sua compreensão aprofundada pela comunidade universitária da UFTM torna-se primordial, considerando-se a necessidade de adaptação e de aprimoramento contínuo das práticas acadêmicas, pedagógicas e administrativas da instituição, assegurando a conformidade regulatória e a qualidade da educação superior.



CONCEITOS FUNDAMENTAIS

ARTIGO 3º DO DECRETO N.º 12.456/2025

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	“processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos”.
ATIVIDADE PRESENCIAL	“atividade formativa realizada com a participação do estudante e do docente ou de outro responsável pela atividade formativa em lugar e tempo coincidentes”.
ATIVIDADE SÍNCRONA	“atividade de educação a distância realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares diversos e tempo coincidente”.
ATIVIDADE SÍNCRONA MEDIADA	“atividade síncrona realizada com participação de grupo de, no máximo, setenta estudantes por docente ou mediador pedagógico e controle de frequência dos estudantes”.
ATIVIDADE ASSÍCRONA	“atividade de educação a distância na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares e tempos diversos”.

FORMATOS DE OFERTA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Capítulo II do Decreto n.º
12.456/2025

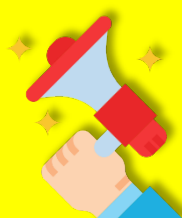
EDUCAÇÃO PRESENCIAL

EDUCAÇÃO SEMIPRESENCIAL

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

De acordo com o Decreto n.º 12.456/2025, é vedada a oferta de cursos de graduação a distância da área de saúde e de licenciaturas. A Portaria MEC n.º 378/2025 veda, ainda, a oferta a distância para as seguintes áreas:

- Educação;
- Ciências Naturais, Matemática e Estatística;
- Saúde e Bem-Estar;
- Engenharia, Produção e Construção; e
- Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária.



Desse modo, os cursos EaD autorizados antes da publicação do Decreto, entrarão em processo de extinção. Conforme a Portaria MEC n.º 381/2025, todos os estudantes matriculados em cursos que não poderão mais ser ofertados a distância, até a data de publicação da Nova Política de EaD, terão assegurado seu direito de conclusão do curso no formato a distância. Nestes casos, a instituição deve garantir a continuidade da oferta do curso até dois anos após o prazo de integralização previsto no PPC, de forma a viabilizar a conclusão pelos estudantes matriculados. Na UFTM, os cursos de Licenciatura em Pedagogia (Uberaba) e Matemática (Iturama) deverão ser autorizados no formato de oferta semipresencial (novos cursos).

Limites percentuais de atividades para os cursos de graduação - Decreto n.º 12.456/2025

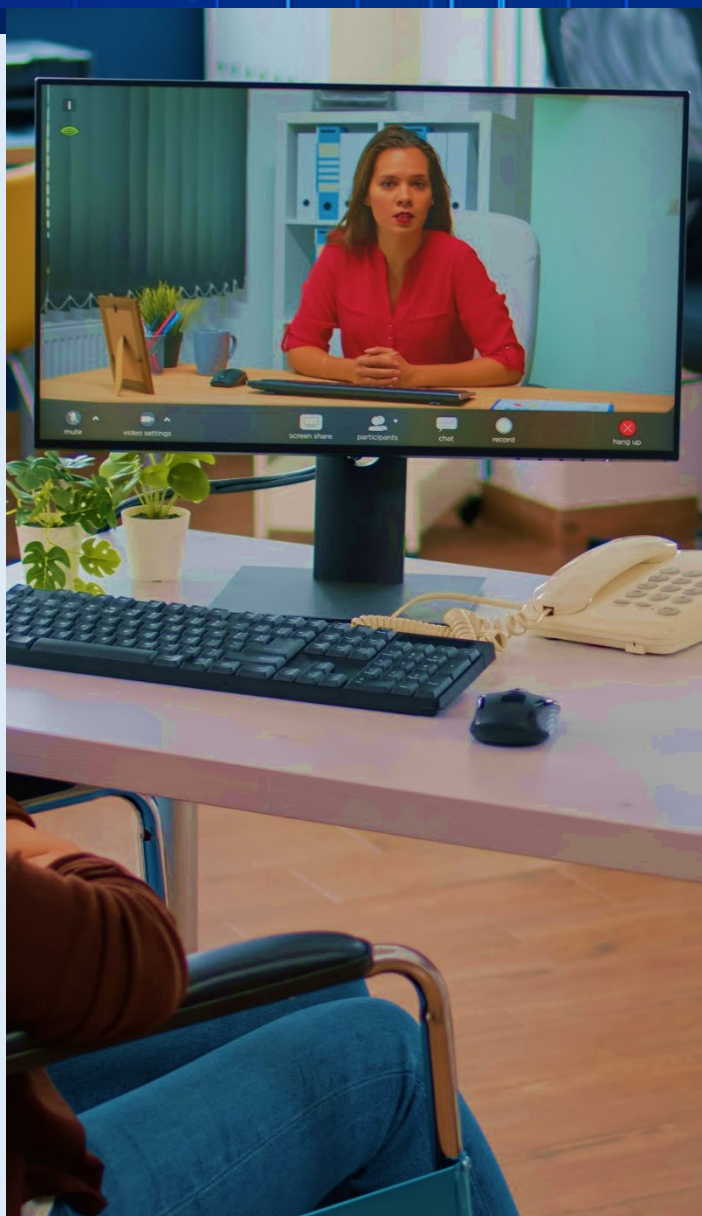
Artigo 10	Artigo 11	Artigo 12
Cursos presenciais	Cursos semipresenciais	Cursos a distância
Com exceção de Medicina, os cursos presenciais deverão ofertar, no mínimo, 70% de sua carga horária total por meio de atividades presenciais. Para esses cursos, a inclusão de carga horária de ensino a distância poderá ser realizada por meio de atividades síncronas e assíncronas, e deverá estar prevista no PPC, atender às DCN e ser comunicada de forma explícita aos estudantes, sendo vedado exceder o limite de 30% da carga horária total do curso.	Deverão ofertar, observadas as DCN, no mínimo: I - 30% da carga horária total do curso por meio de atividades presenciais; e II - 20% da carga horária total do curso em atividades presenciais ou síncronas mediadas.	Deverão ofertar, observadas as DCN, no mínimo: I - 10% da carga horária total do curso por meio de atividades presenciais; e II - 10% da carga horária total do curso em atividades presenciais ou síncronas mediadas.

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Na **Portaria MEC n.º 506/2025** e nos referenciais de qualidade de cursos com oferta a distância, podemos identificar uma diversidade de papéis e exigências de formação acadêmica para os agentes atuantes no ensino e aprendizagem na educação superior a distância: **professor conteudista**, **professor regente**, **mediador pedagógico (online e presencial)** e **coordenador de curso**. Há, ainda, a menção ao **tutor (com atribuições administrativas)** e à **equipe técnica multidisciplinar** (funções de designer educacional, designer gráfico, revisor(a) técnico-científico(a), revisor(a) e curador(a) de conteúdo, especialista em acessibilidade, produtor(a) audiovisual, coordenador(a) de estágio, entre outras).

ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO

É de fundamental importância a compreensão das especificidades do processo de ensino-aprendizagem-avaliação para a educação superior a distância, incluindo as orientações para a elaboração de **materiais didáticos**, para a utilização de **plataformas tecnológicas digitais** e a infraestrutura mínima para os **polos de EaD**. Essas dimensões são abordadas, com maior detalhamento, ao longo da **Portaria MEC n.º 506/2025** e dos Referenciais de Qualidade. Em matéria de **avaliação**, trazemos à tona aqui o que estabelece o **Decreto n.º 12.456/2025**:



Art. 23. As Instituições de Educação Superior deverão aplicar **avaliações de aprendizagem presenciais**, em suas sedes, nos campi fora das sedes e nos Polos EaD, em todas as suas unidades curriculares ofertadas de forma parcial ou integral em educação a distância.

§ 1º As avaliações de que trata o caput deverão:

I - ocorrer periodicamente e observar os **referenciais de qualidade para os cursos de graduação** com oferta de ensino a distância;

II - **ter peso majoritário na composição da nota final de cada unidade curricular**; e

III - incluir elementos que incentivem o desenvolvimento de **habilidades discursivas de análise e síntese**, que componham, no mínimo, 1/3 (um terço) do peso da avaliação.

§ 2º A exigência estabelecida no inciso III do § 1º poderá ser dispensada para as avaliações realizadas por meio de atividades práticas.



DESAFIOS PARA AS NORMATIVAS INSTITUCIONAIS

Com a nova política de EaD, torna-se primordial a revisão da Resolução CONSU/UFTM n.º 3/2018, que regulamenta a carga horária a distância nos cursos técnicos, de graduação e nos programas de pós-graduação presenciais e semipresenciais da UFTM. O ponto principal a ser discutido é a carga horária a distância em cursos presenciais, que institucionalmente é de até 20% da carga horária total do curso.

Outras alterações fazem-se necessárias também ao Regulamento de Graduação da UFTM, tais como: a necessidade de inclusão do formato de oferta semipresencial; a frequência em cursos a distância e semipresenciais; e a avaliação da aprendizagem.

ASSESSORAMENTO INSTITUCIONAL

A nova política para a educação superior a distância está em discussão pelo Grupo de Pesquisa sobre Assessoramento Pedagógico e Direito Educacional (GPAPED), coordenado pela Assessoria Pedagógica e de Legislação Educacional (ASPEL/PROENS), que conta com membros do Setor de Apoio Pedagógico de Iturama (SEAPED-ITU) e parceria com o Centro de Educação a Distância (CEaD/PROENS). É de fundamental importância acompanhar as ações de assessoramento oferecidas por estes setores institucionais, de modo a compreender as implicações do marco regulatório para a dinâmica de oferta dos cursos EaD e para os seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Nesse sentido, no mês de dezembro de 2025, será realizado o **Seminário sobre o Ensino de Graduação**, que incluirá, em sua programação, a discussão sobre a nova política de EaD. Acompanhem e participem!

PROGRAMAÇÃO EM BREVE: <https://www.uftm.edu.br/proens/aspel/seminario>



DESTAQUES INSTITUCIONAIS



A RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 4/2024 NA UFTM

REDAÇÃO: Prof.ª Sandra Mara Dantas

A **Resolução CNE/CP n.º 4/2024** dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Por ela, todas as instituições de ensino superior brasileiras devem atualizar os projetos pedagógicos de curso (PPC) de suas licenciaturas. Esse processo deve ocorrer ao longo de dois anos, visto que a sua implantação está definida para final do primeiro semestre de 2026.

Na UFTM, o processo teve início com a realização de encontros formativos denominados **Diálogo em Rede**, que têm o objetivo de fomentar discussões no âmbito dos cursos de licenciatura a partir das experiências de outras instituições, trazidas por docentes convidados.

Os dois primeiros encontros, realizados em **junho** e **julho**, contaram com a participação das convidadas: a **Prof.ª Camila Coimbra Lima**, vice-presidente da Regional Sudeste da ANFOPE e professora da Faculdade de Educação da UFU; e a **Prof.ª Andreia Rezende Garcia Reis**, docente da Faculdade de Educação da UFJF.

A partir do estudo das últimas três DCNs, as convidadas apresentaram as concepções que as norteiam, seus pontos de ruptura e as especificidades da Resolução n.º 4/2024. Outrossim, foi apresentado o posicionamento das associações de formação de professores (ANFOPE, ANDES) e a necessidade de as universidades utilizarem sua autonomia didático-científica nesse processo de discussão e adequação às novas DCNs.

O terceiro encontro do **Diálogo em Rede** foi realizado no dia **24 de setembro** com a convidada, **Prof.^a Maria José Batista Flores**, da Faculdade de Educação da UFMG, que **encerrou o ciclo de estudos e debates**. O objetivo foi permitir que, a partir desses encontros, fossem alicerçadas bases para a construção de um posicionamento institucional que norteasse os cursos de licenciatura da UFTM em suas reflexões e definições.

A partir do mês de outubro, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de licenciaturas estarão empenhados em discutir internamente seus posicionamentos e suas propostas para a atualização de seus PPCs. Em todo o percurso, as equipes ASPEL e SEAPED/ITU contribuirão com o assessoramento pedagógico e em legislação educacional. Entre os meses de março e junho de 2026, os novos PPCs serão apreciados e deliberados pelo COENS para que, a partir do segundo semestre letivo de 2026, sejam implementados em cumprimento à Resolução CNE/CP n.º 4/2024.

Portanto, a discussão sobre a **Resolução CNE/CP n.º 4/2024**, que estabelece novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, é de extrema relevância para o futuro das licenciaturas. Este é um tema que impacta diretamente a estrutura dos cursos, as práticas pedagógicas e, por fim, a qualidade da formação docente. O **Fórum Permanente das Licenciaturas da UFTM** se apresenta como um espaço privilegiado e necessário para essa discussão. Ele já existe como um ponto de encontro e diálogo entre coordenadores de curso, professores e estudantes, sendo o ambiente ideal para analisar e aprofundar os debates sobre a resolução.

É crucial que o Fórum das licenciaturas da UFTM utilize seu espaço para discutir os entraves e as dificuldades na implementação da nova resolução. Isso inclui a análise de como as mudanças propostas se relacionam com a realidade de cada curso, as possíveis resistências e os desafios logísticos e pedagógicos. Além disso, é o lugar perfeito para propor encaminhamentos institucionais, construindo coletivamente as estratégias necessárias para adaptar os currículos e garantir que a formação de professores na UFTM continue sendo de excelência.

Ao mobilizar a comunidade acadêmica em torno deste tema, o Fórum Permanente das Licenciaturas fortalece seu papel como um agente de transformação, garantindo que a implementação da Resolução CNE/CP n.º 4/2024 seja um processo democrático e bem planejado, alinhado com as necessidades e a visão da UFTM.



DIÁLOGO EM REDE
RESOLUÇÃO n. 4/2024:
autonomia e ruptura(s)

DATA: 25/06/2025
HORÁRIO: 14 horas

LOCAL: meet.google.com/zvb-kewu-vas

A Resolução n.º 4/2024 dispõe sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, cuja implementação está prevista para junho de 2026. Trata-se de um momento inicial de estudos e mobilização institucional, com vistas à construção coletiva de uma posição da UFTM sobre o tema.

Convidada:
Prof.^a Dra. Camilla Lima Coimbra (UFU | ANFOPE)

Realização:
Departamento de Gestão de Ensino - DGE | Pró-Reitoria de Ensino - Proens
Comitê de Formação Inicial e Continuada de Professores - COMFOR
Assessoria Pedagógica e de Legislação Educacional - ASPEL

UFTM

EM REDE
DIÁLOGO

A RESOLUÇÃO CNE 4/2024 EM DEBATE:
defesa de uma formação para o exercício da atividade docente

DATA: 29/07/2025
HORÁRIO: 14 horas

LOCAL: meet.google.com/nrt-epou-eue

Prof.^a Dra. Andreia Rezende Garcia Reis

Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Educação - Núcleo Foe
Programa de Pós-graduação em Educação
Grupo de Pesquisa Interação, Sociedade e Educação

Realização:
Departamento de Gestão de Ensino - DGE | Pró-Reitoria de Ensino - Proens
Comitê de Formação Inicial e Continuada de Professores - COMFOR
Assessoria Pedagógica e de Legislação Educacional - ASPEL

UFTM

DIÁLOGOS EM REDE
Desafios e possibilidades postos pelas DCNs para a formação de professores

DATA: 24/09/2025
HORÁRIO: 14 horas

LOCAL: meet.google.com/cxe-avsp-bjg

A implantação das DCNs traz inúmeros desafios aos cursos de Licenciatura e requer uma postura crítica e analítica.

Vamos discutir juntos algumas perspectivas!!

Convidada:
Prof.^a Dra. Maria José Batista Pinto Flores (UFMG)

Realização:
Departamento de Gestão de Ensino - DGE | Pró-Reitoria de Ensino - Proens
Comitê de Formação Inicial e Continuada de Professores - COMFOR
Assessoria Pedagógica e de Legislação Educacional - ASPEL

UFTM



Fórum Permanente das Licenciaturas da UFTM



O **Fórum Permanente das Licenciaturas da UFTM** foi instituído em 2015 a partir de proposição de um Grupo de Trabalho composto por docentes dos cursos de licenciatura da instituição. **Seu objetivo primordial foi estabelecer um espaço contínuo de discussão e acompanhamento da formulação de uma política institucional para as licenciaturas.**

De acordo com a comissão responsável por sua organização, o Fórum Permanente das Licenciaturas visa promover o debate sobre a formação e a prática docente, buscando fundamentar ações institucionais para o aprimoramento contínuo dos cursos de licenciatura.

A iniciativa não deve ser confundida com o Fórum Permanente de Gestão Universitária, promovido pela ASPEL/PROENS/UFTM desde 2011, que se constitui em um espaço formativo de reflexão, discussão, estudo e organização do trabalho pedagógico desenvolvido nos âmbito dos cursos de graduação da UFTM, levando em conta a legislação educacional, as políticas educacionais, os ambientes de ação educativa e seus aspectos culturais e institucionais.



Histórico e estrutura

A proposta inicial para a criação do Fórum Permanente das Licenciaturas emergiu durante uma reunião de docentes das diversas licenciaturas da UFTM com a Pró-Reitoria de Ensino em 2014. Foi exposto, ali, o desejo de criar um espaço de diálogo sobre questões inerentes às licenciaturas, resultando na constituição de uma comissão organizadora.

Esta comissão foi composta por representantes discentes e docentes de unidades acadêmicas como o Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação (ICENE) e o Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), além de membros do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (Comfor) e da Pró-Reitoria de Ensino. A comissão foi responsável por organizar e sistematizar as atividades do Fórum no dia 11 de maio de 2015, no primeiro evento institucional do Fórum Permanente das Licenciaturas. Destaca-se a palestra “Crise na formação inicial de professores: as licenciaturas”, proferida pela professora Bernadete Angelina Gatti, na época vice-presidente da Fundação Carlos Chagas.



FONTE:

<https://www.andifes.org.br/2015/05/11/forum-permanente-das-licenciaturas-debate-formacao-e-docente-na-uftm/>

Por que um Fórum Permanente das Licenciaturas é essencial?

Em continuidade às edições anteriores do Fórum Permanente das Licenciaturas, é importante que este se estabeleça não apenas como um evento esporádico, mas como um espaço de discussão permanente, destinado ao desenvolvimento de encaminhamentos institucionais referentes às questões pedagógicas das licenciaturas, como por exemplo a discussão da Resolução CNE/CP n.º 4/2024.

A permanência do Fórum das Licenciaturas é crucial, pois questões relacionadas à formação de professores precisam estar sob constante debate. O Fórum permite:

Identificar e discutir problemas: O Fórum oferece um canal oficial para levantar e debater questões do cotidiano dos cursos de licenciaturas, como a estrutura curricular, a integração entre teoria e prática e os desafios da sala de aula.

Construir soluções coletivas: Ao reunir docentes e discentes de diferentes áreas, o Fórum promove uma visão multidisciplinar e estimula a criação de soluções que beneficiam a todos, em vez de iniciativas isoladas.

Garantir a participação democrática: A presença de representantes de diversos institutos e programas (como o PIBID, a Residência Pedagógica e o Comfor) propicia que as decisões não sejam tomadas de forma unilateral, mas sim com a contribuição de todas as partes interessadas.

Impactar a política educacional: As discussões sobre a política de licenciaturas da UFTM podem resultar em ações concretas que melhorem a qualidade da formação e, conseqüentemente, o futuro dos professores.

Em resumo, o Fórum Permanente das Licenciaturas na UFTM é um espaço vital para garantir que a formação de novos professores seja robusta, relevante e alinhada com as necessidades do nosso tempo. Tem o potencial de transformar as discussões em ação, fortalecendo a educação básica e o papel da universidade na sociedade.

11ª JIEPE



JORNADA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIVERSIDADE CULTURAL, CONSUMO RESPONSÁVEL e SUSTENTABILIDADE HÍDRICA
20 a 23 de outubro de 2025

ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO em movimento...

De 20 a 23 de outubro de 2025 acontecerá mais uma **Jornada Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JIEPE)** na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). O evento, que já é uma tradição no calendário acadêmico da Instituição, em sua décima primeira edição, em confluência com a temática “Diversidade cultural, consumo responsável e sustentabilidade hídrica”, será realizado presencialmente e integrado à **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)**.

O momento de integração acadêmica tem como principal objetivo apresentar os resultados de projetos de pesquisas de iniciação científica ou tecnológica, mestrado, doutorado ou de pós-doutorado desenvolvidos na UFTM, bem como ações de extensão, programas e projetos de ensino, relatos de experiências na área de assistência estudantil e inclusão, dentre outras atividades acadêmicas, a fim de estimular o processo educativo da comunidade universitária.

A JIEPE é uma realização conjunta das Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), de Extensão Universitária (PROEXT), de Ensino (PROENS) e de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE), ocorrendo simultaneamente no Campus Sede Uberaba e no Campus Universitário de Iturama.

Conforme os organizadores, a 11ª JIEPE tem ainda como foco contribuir para a formação humanista dos estudantes de todos os cursos da UFTM - licenciaturas, bacharelados e pós-graduação -, colocando-os em contato com diversos temas de pesquisa atuais e com a sua aplicação na sociedade, por meio de palestras, mesas-redondas e apresentação de trabalhos.

Na página do evento estão todas as informações necessárias e cronograma completo.

ACESSE: <https://jiepe.uftm.edu.br/jiepe>

Divisão de Apoio ao Ensino | PROENS



20
anos **UFTM**
2005 - 2025

parabéns





UFTM CELEBRA 20 ANOS DE COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO

Em 2025, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) celebra vinte anos de sua transformação em universidade federal, coroadando uma história marcada pelo compromisso com a educação pública, a produção científica e o desenvolvimento social. Para celebrar esse marco, entre os dias 29 de julho e 1º de agosto foi realizada uma programação especial sob o tema “20 anos da UFTM: tradição, excelência e compromisso social”, que reuniu a comunidade acadêmica e a sociedade em uma verdadeira festa de conhecimento, memória e cultura.

A semana comemorativa foi marcada pela diversidade e riqueza de suas atividades. Destacaram-se as mesas-redondas que resgataram a trajetória institucional, como o debate “Histórias e Memórias: da FMTM à UFTM”, com docentes, técnicos e discentes que participaram da transformação da instituição. Houve, ainda, a cerimônia “Trajetórias que Constroem a UFTM”, que homenageou pessoas que contribuíram para o crescimento da universidade; apresentações culturais e espetáculos artísticos, incluindo o emocionante “Cor de Chá”, com a atriz Cássia Magaly, e o concerto da Orquestra Municipal de Uberaba, que encerrou o evento em grande estilo, reunindo público expressivo.

Complementando as atividades presenciais, a Exposição Fotográfica “UFTM: Origens e Trajetórias”, aberta em 28 de julho, apresentou imagens emblemáticas da evolução institucional, permitindo aos visitantes revisitar momentos marcantes e fortalecer a identidade coletiva da UFTM. A Pró-Reitora de Ensino, **Profa. Patrícia Maria Vieira**, destacou a importância de olhar para o futuro sem perder de vista o caminho já trilhado: **“Celebrar nossos 20 anos foi um convite para reconhecer com gratidão o trabalho de quem construiu essa história e, ao mesmo tempo, projetar o futuro com entusiasmo. Que os próximos anos sejam ainda mais inovadores, inclusivos e transformadores, reafirmando nossa missão de formar cidadãos críticos, éticos e socialmente comprometidos.”**




TRADIÇÃO, EXCELÊNCIA E COMPROMISSO SOCIAL




ASPEL

Aniversariantes do Trimestre



Thiago, colega admirável, cuja competência, inteligência e dedicação se traduzem em parceria constante e inspiração diária.



Liliane, traz consigo a verdade, o compromisso e os dons artísticos que enchem de vida o setor e transformam o trabalho em expressão criativa e significativa.

A ambos, desejamos dias iluminados, repletos de realizações e da certeza de que são especiais, cada um a seu modo.

Que a vida lhes presenteie com **saúde**, **alegrias** e **sonhos realizados**. Desejamos que esta nova etapa seja repleta de conquistas e momentos inesquecíveis.

Parabéns, Thiago! Parabéns, Liliane!

GRATIDÃO A QUEM CONSTRÓI A PROENS TODOS OS DIAS

“Thiago, sua presença inspirou, sua dedicação marcou!”



Além de celebrar o aniversário de um colega querido, cuja presença sempre trouxe leveza, dedicação e amizade ao nosso convívio, somamos a essa data especial outro motivo de celebração: a conquista de um novo capítulo em sua vida profissional. Sua aprovação em um novo concurso público é motivo de orgulho para todos nós, ainda mais por sabermos que essa mudança lhe permitirá estar mais próximo da família, o que é, sem dúvida, uma das maiores bênçãos da vida.

Aqui deixamos registrado nosso reconhecimento pelo trabalho realizado, pelo companheirismo que sempre demonstrou e pelo exemplo de profissional que nos inspira.



Thiago...

Você tece sua jornada com maestria. O Direito lhe dá a precisão; a Pedagogia, a sensibilidade. Sua **inteligência** orienta cada decisão, seu **zelo** transforma saber em **cuidado**, e, sobretudo, sua **presença pacífica**, inspira e une.

Assim, sua trajetória é mais que profissionalismo: é legado de equilíbrio, **amor à educação e transformação**. Que cada passo do seu caminho seja cheio da luz divina e inspire todos ao seu redor. Entre aniversários e despedidas, guardamos a alegria do tempo que partilhamos. E como escreveu Clarice Lispector em A Hora da Estrela: **'o que verdadeiramente importa em nós é o que nos foi dado sem pedir'**. Sua passagem por aqui foi um presente, daqueles que ficam para sempre na memória e no coração...

E nesse encontro de caminhos, entre o ontem que se despede e o amanhã que se anuncia, nos resta apenas agradecer.

Agradecer pela sua presença em tantos momentos, pelo riso compartilhado, pelo cuidado silencioso e pela dedicação que sempre excedeu expectativas. **Você** parte para novos desafios, mas **deixa em nós uma marca que o tempo não apaga**: a lembrança da **pessoa íntegra, leal e sensível**, que soube transformar o ordinário em algo significativo.

Que neste novo caminho você encontre leveza, alegria e encontros genuínos, assim como nos ensinou a valorizar aqui. Você seguirá levando nossa amizade e admiração. **Agradecemos por ter sido e por continuar sendo parte da nossa história.**

Equipe ASPEL
29 de agosto de 2025

Primavera ...

DATAS COMEMORATIVAS DO TRIMESTRE

JULHO

- 01 – Dia Mundial das Bibliotecas
- 02 – Dia do Bombeiro
- 03 – Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial
- 05 – Dia Mundial da Capoeira
- 08 – Dia Nacional da Ciência
- 17 – Dia de Proteção às Florestas no Brasil e Dia do Curupira
- 18 – Dia Internacional Nelson Mandela
- 19 – Dia Nacional do Futebol
- 20 – Dia Internacional do Amigo
- 25 – Dia da Mulher Negra Latina e Caribenha
- 25 – Dia Nacional do Escritor
- 26 – Dia dos Avós
- 28 – Dia do Agricultor
- 30 – Dia Internacional da Amizade

AGOSTO

- 01 – Dia Mundial da Amamentação
- 05 – Dia Nacional da Saúde
- 06 – Dia Nacional dos Profissionais da Educação
- 09 – Dia Internacional dos Povos Indígenas
- 11 – **Dia do Estudante**
- 12 – Dia Internacional da Juventude
- 12 – Dia Nacional da Artes
- 12 – Dia dos Direitos Humanos
- 14 – Dia dos Pais
- 17 – Dia do Patrimônio Histórico
- 19 – Dia do Historiador
- 21 – Início da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla
- 22 – Dia do Folclore
- 22 – Dia do Supervisor Escolar
- 24 – Dia da Infância
- 25 – Dia do Soldado
- 25 – Dia Nacional da Educação Infantil
- 26 – Dia Internacional da Igualdade da Mulher
- 30 – Dia Nacional da Conscientização sobre a Esclerose Múltipla

SETEMBRO

- 01 – Dia do Profissional de Educação Física
- 03 – Dia do Biólogo
- 05 – Dia da Amazônia
- 07 – **Dia da Independência do Brasil**
- 08 – Dia Internacional da Alfabetização
- 09 – Dia do Médico Veterinário
- 14 – Dia do Frevo
- 18 – Dia dos Símbolos Nacionais
- 19 – Dia do Teatro
- 21 – Dia da Árvore
- 21 – Dia da Luta Nacional das Pessoas com Deficiências
- 23 – **Início da Primavera**
- 25 – Dia Nacional do Trânsito
- 26 – Dia Nacional do Surdo
- 27 – Dia Nacional do Idoso
- 27 – Dia Mundial do Turismo
- 30 – Dia da Secretária



é quando o **coração** encontra

coragem para se abrir outra vez.



Pró-Reitoria
de Ensino
PROENS

